

# Serviços

A15594

Gazeta nos Bairros &gt; BOA VISTA

## Vista privilegiada deu nome ao bairro

GILDO LOYOLA

Boa Vista, na Serra, tem mais de 80 anos de existência e era considerada zona rural do município

TATIANA PAYSAN

tmattos@redgazeta.com.br

■ Com mais de 80 anos de existência, Boa Vista, bairro da Serra, surgiu de uma fazenda, que foi dividida em chácaras. Por esse motivo, era considerada zona rural do município. Até então, a região era conhecida apenas por Carapina. Só após alguns anos recebeu o nome atual.

Por ficar localizado numa parte alta e ter poucos prédios que impedissem a visão do aeroporto e de Vitória, os moradores acreditam que isso acabou dando nome ao bairro. Um dos empreendimentos que acabaram ajudando a valorizar o bairro é o Vitória Apart Hospital, que, inclusive, colaborou para que alguns benefícios chegassem à comunidade.

De acordo com a aposentada Olga Ribeiro, de 63 anos, antes a região não contava com ruas, apenas picadas, e a BR passava dentro do bairro. Há cerca de 30 anos, com a chegada da energia elétrica e da água, foi possível abandonar a lamparina e o poço. Além disso, as ruas começaram a ser calçadas. Sendo que o asfalto só chegou depois de dez anos.

Com a fundação da associação de moradores, em 1982, mais melhorias chegaram ao bairro. Inclusive, a primeira



**HISTÓRIA.** Boa Vista tem mais de 80 anos de existência e no início era considerada área rural da Serra

### Comunidade

## 2,5 mil moradores

■ Esse é o número aproximado de habitantes do bairro Boa Vista, na Serra.

obra foi a construção da Escola Arlindo Ferreira Lopes, uma homenagem ao morador antigo que colaborou na construção. Aliás, os nomes das ruas também são uma homenagem a antigos moradores, que dividem a honra com santos católicos.

### Ela viu o bairro surgir



“Sou nascida e criada em Boa Vista. Minha história se confunde com a do bairro. Meus filhos também são nascidos e criados aqui. Vi de perto o crescimento do bairro e hoje comemoro os avanços. No início, tudo era muito difícil. Sou da época que não havia por aqui água, energia nem calçamento nas ruas”

OLGA RIBEIRO, 63 ANOS, APOSENTADA